

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA B-SA-AAQ NO BRASIL

Thaís Mykaella Pereira da Silva; Alan Ehrich de Moura

Crislany Barbosa de Melo

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) é uma condição psiquiátrica que afeta as habilidades sociais, gerando comportamentos tímidos e retraídos, além de evitação social e visual diante de situações que provocam ansiedade (Barros & Galdino, 2020). A evitação é um comportamento estudado pela Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e desempenha um papel central no modelo de inflexibilidade psicológica (Guarnieri, 2022), uma vez que, uma baixa aceitação pode levar à busca por estratégias de evitação experiencial (Gadelha et al., 2021). O modelo de promoção de flexibilidade psicológica da ACT demonstrou resultados significativos ao mediar a redução de sintomas relacionados a depressão, ansiedade e transtorno de ansiedade social (Gadelha et al., 2021). Dentre as medidas criadas para avaliar os fundamentos da ACT, destaca-se o instrumento específico para avaliar a aceitação e ação em relação a sintomas de ansiedade social o: *Social Anxiety – Acceptance and Action Questionnaire* (SA-AAQ; MacKenzie & Kocovski, 2010). A medida contém 19 itens e excelente consistência interna ($\alpha = 0,94$) e já conta com uma versão breve de oito itens, o B-SA-AAQ e ambos não foram validados para o Brasil. O instrumento se mostram de extrema importância para avaliação clínica e em pesquisa.

OBJETIVOS

Devido à falta de um instrumento válido e confiável para avaliar a aceitação e ação relacionada à ansiedade social no Brasil, e a necessidade de avaliar a validade e confiabilidade de instrumentos em diferentes culturas e idiomas, esta pesquisa tem como objetivo traduzir e adaptar a B-SA-AAQ para o contexto brasileiro e examinar suas propriedades psicométricas.

MÉTODO

Participaram 301 brasileiros. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de Aceitação e Ação II (AAQ-II), Inventário de Fobia Social (SPIN), Questionário de Regulação Emocional (ERQ) e sociodemográfico. Após obter consentimento dos autores originais, foram realizadas etapas sequenciais: tradução, síntese, avaliação por juízes experts, avaliação pelo público-alvo, tradução. A avaliação pelo público-alvo foi realizada com 17 universitários para analisar o entendimento e possíveis dificuldades. Essas etapas garantiram a adaptação adequada do instrumento para o contexto brasileiro, seguindo protocolos estabelecidos e garantindo a validade e confiabilidade do instrumento adaptado. Foram conduzidas análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, utilizando métodos específicos como MRFA e ULSMV. Além disso, uma Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG) foi realizada para testar a invariância entre gêneros. Coeficientes Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald foram empregados para avaliar a confiabilidade da escala, enquanto correlações investigaram a validade convergente e divergente.

RESULTADOS

Os resultados do teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2(28) = 792,4; p < 0,001$) e do índice KMO (0,900) indicaram a interpretabilidade da matriz de correlação, justificando a AFE. A análise paralela mostrou que a B-SA-AAQ é unidimensional, explicando 71,35% da variância. A maioria das cargas fatoriais dos itens foi $> 0,60$, exceto o item sete (0,08). Em virtude disso, optou-se por excluir esse item e todas as análises subsequentes de validade e confiabilidade foram realizadas considerando a escala composta por sete itens (ver Tabela 1). No que se refere à confiabilidade do modelo, tanto o α de Cronbach (0,92) quanto o índice ω do McDonald's apresentaram valores satisfatórios (0,91). A AFC do modelo teórico unidimensional apresentou índices de ajuste satisfatórios ($\chi^2 = 26,942, gl = 14; \chi^2/gl = 1,92; RMSEA = 0,079$ (IC 90% 0,031-0,123); CFI = 0,99; TLI = 0,99). A Figura 1 fornece uma ilustração gráfica do modelo fatorial, confirmando que a estrutura unifatorial é robusta com suas cargas fatoriais superiores a 0,60.

Itens	Cargas fatoriais
1. Ser socialmente ansioso(a) torna difícil para eu viver a vida que eu valorizo	0,81
2. Digo a mim mesmo(a) que não deveria ter certos pensamentos sobre ansiedade social	0,75
3. Sacrificaria sem hesitar coisas importantes da minha vida para poder deixar de ser socialmente ansioso(a)	0,67
4. Critico-me por ter uma ansiedade social irracional ou inapropriada	0,86
5. Minha ansiedade social precisa diminuir antes que eu possa dar passos importantes na minha vida.	0,83
6. Eu fico julgando se os meus pensamentos sobre minha ansiedade social são bons ou ruins	0,8
7. Eu me desaprovo quando me sinto socialmente ansioso(a).	0,8
Alfa de Cronbach (α)	0,92
Ômega (ω) de McDonald	0,91

Tabela 1 - Cargas fatoriais dos itens da B-SA-AAQ

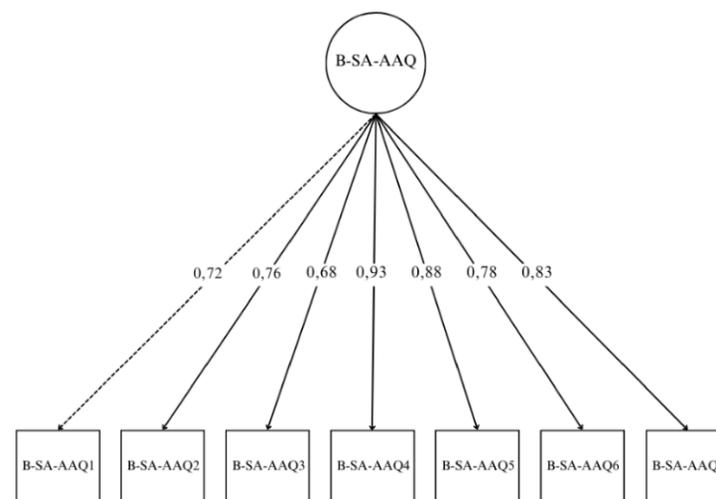


Figura 1 - Modelo teórico unifatorial da B-SA-AAQ
Fonte: Estudo

DISCUSSÃO

O estudo visou adaptar e validar a versão abreviada do SA-AAQ, revelando uma estrutura unifatorial, corroborando estudos anteriores (Kim & Kwon, 2013). Os resultados da AFC indicaram que o modelo não correspondeu ao estudo original, embora esteja alinhado com a estrutura unifatorial da versão completa do SA-AAQ (MacKenzie & Kocovski, 2010). A inconsistência fatorial pode ser atribuída à complexidade dos itens e à dificuldade dos respondentes em compreender os conceitos da medida, bem como à sobreposição dos conceitos de aceitação, ação e flexibilidade psicológica na teoria ACT (Bond et al., 2011). Correlações negativas com o SPIN e a supressão do ERQ apoiam sua validade convergente. Os níveis maiores de aceitação podem indicar uma menor presença dos sintomas ansiosos, entretanto, não é possível afirmar uma relação de causa e efeito entre as duas variáveis, ou seja, não se pode dizer que maior aceitação leva a menos sintomas de ansiedade social. Sobre o ERQ, sabe-se que pessoas socialmente ansiosas tendem a fazer mais uso da supressão cognitiva. Tal construto regulatório se assemelha com um dos processos de inflexibilidade psicológica da ACT, a esquiva experiencial, um construto antagônico à aceitação, que visa uma forma de alterar a frequência ou a sensibilidade de eventos aversivos privados (Guarnieri, 2022). A invariância entre gêneros foi confirmada, permitindo comparações confiáveis, diminuindo assim, possíveis vieses em qualquer teste de comparação de grupos conduzido (e.g., Teste T, ANOVA, MANOVA, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis) (Damásio, 2013). Não foi observado nenhum estudo de validação da presente escala que abordasse esse tipo de análise, pontua-se que ela se mostra importante, já que, são observadas maiores taxas de transtorno de ansiedade social em mulheres do que em homens na população geral (Associação Americana de Psiquiatria, 2023). A B-SA-AAQ emerge como uma ferramenta eficaz para avaliar aceitação e ação na ansiedade social no Brasil, sugerindo seu uso em estudos clínicos futuros.

CONCLUSÃO

O presente estudo fornece suporte adicional para o uso da B-SA-AAQ no contexto brasileiro, que surge como uma ferramenta eficaz e concisa para avaliar a aceitação e ação em populações socialmente ansiosas. Apesar de existirem preocupações sobre a estrutura fatorial inconsistente, observou-se que os fatores do B-SA-AAQ (aceitação e ação) obtiveram correlações positivas e moderadas entre as variáveis do SPIN e AAQ-II e estão de acordo com a teoria ACT. Essa medida breve, fornece recursos para que estudos posteriores possam buscar avaliar a escala em ensaios clínicos brasileiros, principalmente por serem caracterizados por baterias de medidas.

REFERÊNCIAS

- Associação Americana de Psiquiatria. (2023). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado*. Artmed Editora.
- Barros, A. B. D., & Galdino, M. K. C. (2020). A Terapia cognitivo-comportamental e mindfulness no tratamento do transtorno de ansiedade social: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 16(2), 122-129.
- Bond, F. W., Hayes, S. C., Baer, R. A., Carpenter, K. M., Guenole, N., Orcutt, H. K., ... Zettle, R. D. (2011). Preliminary psychometric properties of the acceptance and action questionnaire-II: A revised measure of psychological inflexibility and experiential avoidance. *Behavior Therapy*, 42(4), 676-688. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2011.03.007>
- Damásio, B. F. (2013). Contribuições da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG) na avaliação de invariância de instrumentos psicométricos. *Psico-USF*, 18(2), 211-220. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000200005>
- Gadelha, M. J. N., Silva, L. R. M. D., Oliveira, A. P. D., Cavalcante, N. A., Araújo, V. S. D., Lopes, R. T., & Silva, N. G. D. (2021). Terapia Cognitivo-comportamental pela internet para o transtorno de ansiedade social: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 17(2), 96-104. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20210022>
- Guarnieri, L. P. (2022). Associação dos processos da inflexibilidade ou flexibilidade psicológica da terapia de aceitação e compromisso (ACT) com a insônia: uma revisão da literatura [Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo].
- Kim, K. W., & Kwon, S. M. (2013). Validation of the Korean version of the social anxiety-acceptance and action questionnaire. *Cognitive Behavior Therapy in Korea*, 13(3), 489-510. <https://oa.mg/work/2789400792>
- MacKenzie, M. B., Kocovski, N. L., Blackie, R. A., Carrique, L. C., Fleming, J. E., & Antony, M. M. (2017). Development of a brief version of the social anxiety – acceptance and action questionnaire. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 39(2), 342-354. <https://doi.org/10.1007/s10862-016-9585-3>